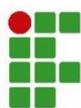


COMUNICADO TÉCNICO - Nº 5

ISBN: 978-65-86361-24-7



Cultivo artesanal de rosas do deserto – Guia prático



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus de Alegre



PPGA
Programa de
Pós-Graduação
em Agroecologia

Afranio Aguiar de Oliveira
Jeferson Luiz Ferrari
Cintia dos Santos Bento
Atanásio Alves do Amaral
Maurício Novais Souza
Dyego Costa Vieira

Alegre, ES
Junho/2020

Cultivo artesanal de rosas do deserto – Guia prático

Afranio Aguiar de Oliveira, mestrando em agroecologia pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, Alegre, ES. E-mail: afranioaguiar@bol.com.br

Jeferson Luiz Ferrari, professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: ferrarijl@ifes.edu.br

Cintia dos Santos Bento, professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: cintia_bento@yahoo.com.br

Atanásio Alves do Amaral, professor doutor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES: E-mail: atanasio.ifes@gmail.com

Maurício Novaes Souza, professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre, ES. E-mail: mauricios.novaes@ifes.edu.br

Dyego Costa Vieira, graduando em ciências biológicas pela Universidade Paulista (UNIP). E-mail: ecobioalegre@yahoo.com.br

Introdução

Nos últimos anos a floricultura brasileira vem apresentando crescimento constante, com aumento na qualidade das flores (JUNQUEIRA; PEETZ, 2013). No ano de 2019 foi registrado um crescimento no setor de floricultura de 7%, movimentando cerca de R\$8,7 milhões, segundo Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR, 2020). O mercado interno é o principal para esse ramo, absorvendo pouco mais de 98% do valor arrecadado com as vendas (JUNQUEIRA; PEETZ, 2013).

As rosas do deserto (*Adenium obesum*) vêm conquistando o gosto de amantes e colecionadores de flores e plantas ornamentais. São plantas suculentas e herbáceas, apresentam folhas nas pontas de seus galhos (VERDE, 2015), com caule grosso devido a necessidade de acumular água e nutrientes (SANTOS et. al., 2015), originária da Arábia e África tropical, mas hoje encontradas em diversas partes do mundo (TALUKDAR 2012).

No Brasil a rosa do deserto é sucesso em vendas, sendo comercializada diversos locais, como no maior Mercado Permanente de Flores e Plantas Ornamentais da América Latina, que funciona na CEASA em Campinas (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, 2014).

Sua produção para fins comerciais é muito nova, sendo disponibilizada pouca informação sobre seu manejo (SANTOS et al., 2015; COLOMBO et, al., 2017). Assim esse guia prático visa contribuir com algumas informações sobre o seu cultivo realizado de forma artesanal, apresentando dicas empíricas que vão desde a preparação do substrato até a floração.

1. Algumas características das rosas do deserto

As rosas do deserto (*Adenium obesum*) são plantas suculentas, que apresentam folhas pequenas, caule e raízes grossos que servem para reserva de água, juntamente com suas flores de tamanho e cores variadas, conferem a elas um grande valor ornamental.

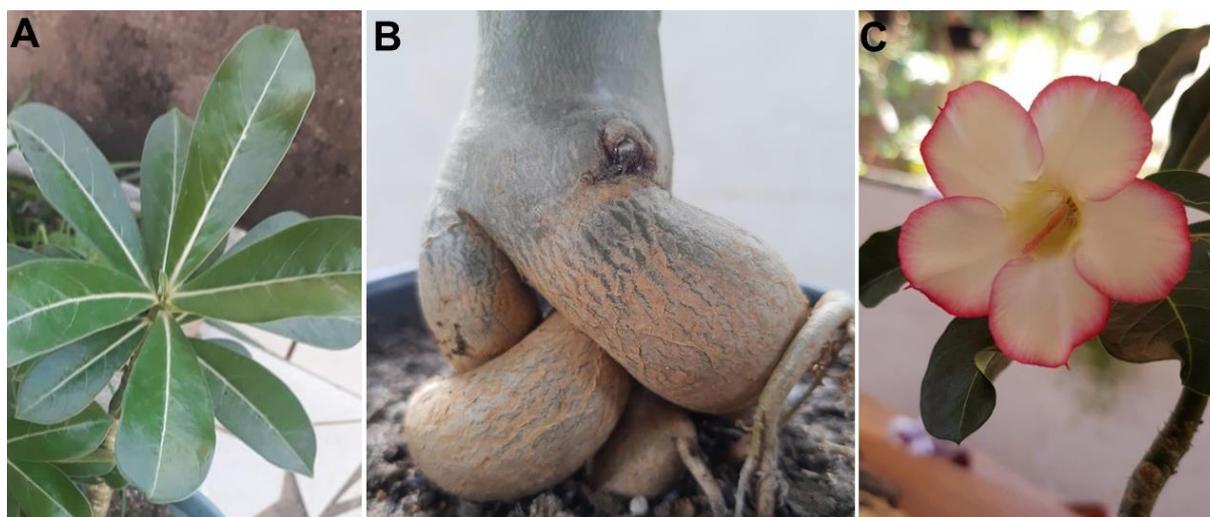


Figura 1. Rosa do deserto, destaque das folhas (A), caule e raízes (B) e flor (C).

Fonte: elaborado pelos autores.

São plantas que cultivadas em vasos não alcançam tamanhos muito expressivos, o que a faz parecer com um bonsai, mas se plantadas direto no solo sem impedimentos pode chegar a um tamanho próximo a 4 metros.

2. Local para cultivo

As rosas do deserto são plantas que gostam de ambientes com ventilação natural, boa iluminação e luz solar direta ou filtrada, durante boa parte do dia, ou até mesmo em período integral. Não tolerando temperaturas abaixo de 10°C (VERDE, 2015).

Pode ser cultivada dentro de residências, em varandas, escritórios, em jardins, entre outros ambientes, desde que tenha presença de luz solar pelo menos por algumas horas do dia, por esse motivo é muito aceita e comercializada.



Figura 2. Rosa do deserto no chão de uma varanda (A), em um móvel de uma sala de estar (B), sobre mesa de uma área externa (C).

Fonte: elaborado pelos autores.

3. Irrigação

As rosas do deserto não toleram substratos encharcados, mas aceitam um pouco de umidade nos mesmos. Uma dica é sempre furar os vasos onde serão plantadas as rosas do deserto, para evitar que os mesmos possam acumular água e encharcar o substrato.

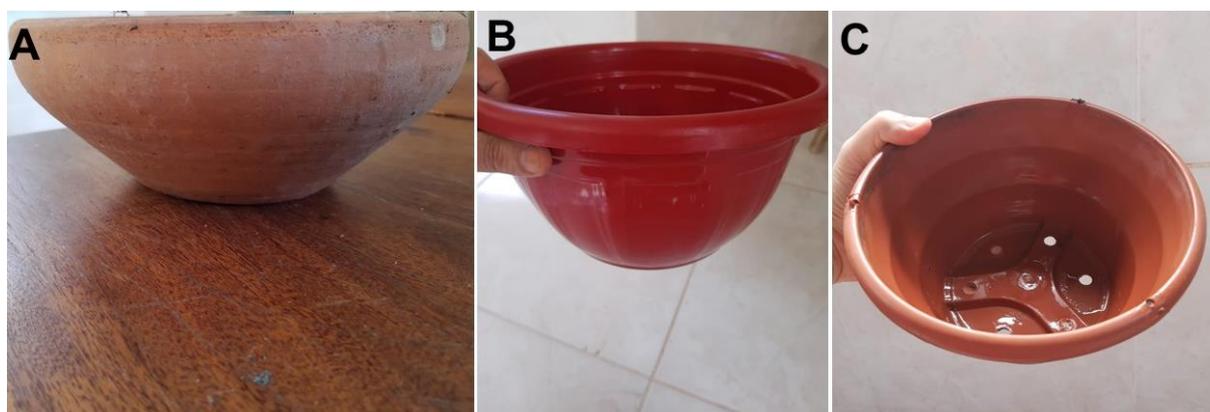


Figura 3. Opções de vasos para plantio de rosas do deserto: vaso de cerâmica raso em formato de cuia (A), vaso de plástico com profundidade média em formato de cuia (B) e vaso de plástico raso em formato de cuia (C).

Fonte: elaborado pelos autores.

Toda vez que o substrato estiver seco pode ser realizada a rega, mas sempre em pouca quantidade de água para não encharcá-lo. Quando o cultivo for em vasos de barro o substrato secará mais facilmente.

4. Adubação

A adubação para manutenção em plantas novas que ainda não floresceram pode ser feita com adubos em formulações químicas (NPK) na proporção 10-10-10 ou 20-20-20, adubação granulada colocar apenas 1/5 da quantidade que caiba em uma colher de chá, distribuindo os grãos nas bordas dos vasos.

Em plantas adultas, já em estágio de florescimento, pode ser utilizada uma formulação como 15-30-15 ou 4-14-8, sempre lembrando que se for adubos granulados, em vasos pequenos com até 3 litros de substratos, deve-se colocar apenas uma quantidade que caiba na pontinha da colher de chá e em vasos maiores com 4 litros ou mais aplicar 1/3 da quantidade que caiba em uma colher de chá, distribuindo os grãos nas bordas dos vasos de 60 em 60 dias. Se o adubo for hidrossolúvel, deve-se diluir uma colher de café rasa em um litro de água e aplicar no substrato de 15 em 15 dias.

5. Substratos

Com o comércio recente de flores em vaso, aumentou a necessidade de selecionar substratos que atendam a cada cultivo (LUDWIG et al., 2010). Para elaboração de um substrato eficiente para desenvolvimento de rosa do deserto um aspecto importante precisa ser levado em consideração, a eficiência na drenagem do mesmo. Em trabalho realizado utilizando diferentes tipos de substratos disponibilizados comercialmente, tanto para produção quanto para o desenvolvimento de rosa do deserto, o mais eficiente foi o que apresentou a melhor drenagem (JÚNIOR, 2015).

Existem alguns produtos que podem ser utilizados para compor o substrato para o plantio das rosas do deserto, a seguir são apresentadas algumas opções:

5.1 Casca de pinus

A casca de pinus é encontrada com facilidade em floriculturas e lojas especializadas em plantas. Para sua composição em substrato para rosas do deserto é necessário triturar as cascas (com tamanho próximo ao de areia grossa).

É interessante antes de qualquer manipulação da casca de pinus, deixá-las mergulhadas em água para dar uma limpeza e também diminuir a quantidade de tanino presente na mesma.



Figura 4. Cascas de pinus em tamanho grande (A) e trituradas (B).

Fonte: elaborado pelos autores.

5.2 Brita zero ou pedrisco

É um material pequeno medindo entre 0,5 cm e 1 cm. Seu acréscimo no substrato é interessante, pois o mesmo auxilia na drenagem, sendo acomodado de preferência no fundo dos vasos.



Figura 5. Brita zero

Fonte: elaborado pelos autores.

5.3 Terra vegetal

É um material bom para compor substrato para rosas do deserto. Enriquecido com compostos orgânicos, fornecendo nutrientes para as plantas, sendo necessário adicionar, sempre, a ele pelo menos um material mais drenante.



Figura 6. Terra vegetal.

Fonte: elaborado pelos autores.

5.4 Casca de macadâmia

Outro material que pode ser utilizado para compor o substrato de rosas do deserto é a macadâmia. É necessário triturá-la para reduzir bastante seu tamanho.

Esse material é encontrado com facilidade em lojas que vendem produtos de floricultura ou lojas especializadas em plantas ornamentais



Figura 7. Cascas de macadâmia tamanho grande (A) e trituradas (B).

Fonte: elaborado pelos autores.

5.5 Terra (solo)

Material encontrado com facilidade em terrenos e barrancos, é um bom componente para substrato de rosas do deserto, porém precisa ser adicionado a ele materiais drenantes para não ocorrer encharcamento.



Figura 8. Terra (solo).

Fonte: elaborado pelo autor.

5.6 Carvão vegetal

Carvão vegetal é aquele que utilizamos por exemplo para preparamos churrasco em nossas casas. É um material bem comercializado sendo possível encontrá-lo em diversos locais, como supermercados, mercearias, açougues, floriculturas e lojas especializadas em plantas ornamentais.

É um material que ajuda bastante na drenagem do substrato, porém é necessário triturá-lo para poder utilizar em substratos para rosas do deserto.

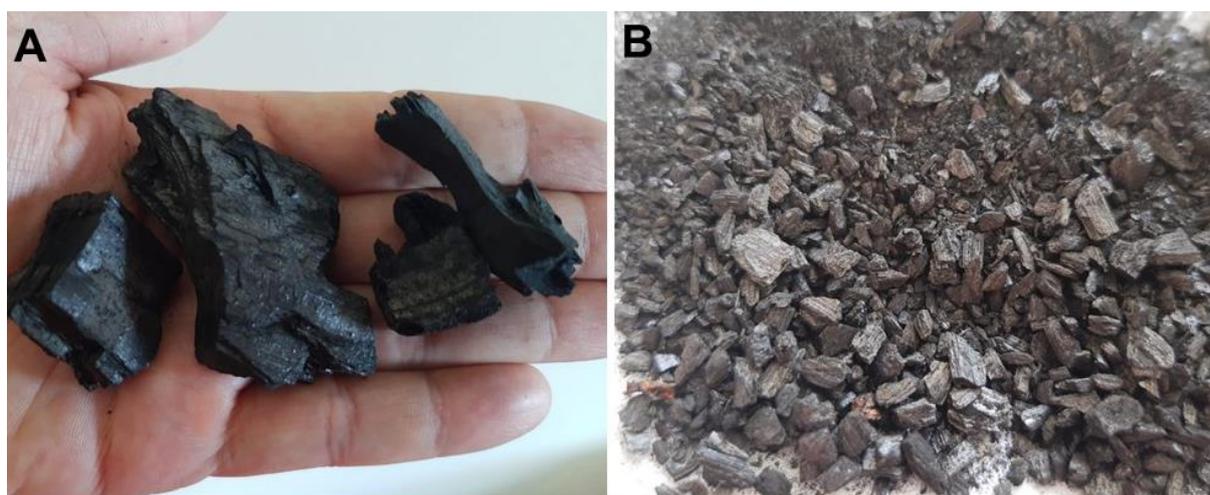


Figura 9. Carvão vegetal pedaços (A) e triturado (B).

Fonte: elaborado pelos autores.

5.7 Casca de amendoim

A casca do amendoim é um material muito bom para compor substrato para rosas do deserto, pois garante a drenagem deixando espaços no mesmo para circulação do ar.

Em alguns lugares do país talvez seja difícil encontrar as cascas do amendoim, pois o mesmo é vendido na maioria das vezes descascado.

Para ser inserido no substrato esse material precisa ser partido em pedaços menores e assim garantir uma distribuição do mesmo em maior quantidade, sem que prejudique a planta formando barreiras para suas raízes.



Figura 10. Cascas de amendoim partidas em pedaços.

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme apresentado acima, existem alguns materiais que podem utilizados na preparação de substratos para rosas do deserto. É importante juntar três ou mais produtos, sempre levando em consideração as características de sua região.

Em locais mais quentes com poucas chuvas, misture materiais que não deixem o substrato muito drenado, pois o calor irá colaborar para que o mesmo seque rapidamente. Já em locais com clima mais ameno ou que ocorram chuvas constantes, o substrato pode ser mais drenado.

6. Germinação

A germinação das sementes de rosas do deserto pode ser feita de algumas maneiras, dentre elas a realizada por meio de estufa caseira (utilizando garrafa pet ou pote plástico), essa técnica é de baixo custo e gera bons resultados. Pode ser utilizando para suporte das sementes papel toalha ou substrato.

Para montar a estufa com garrafa PET, deite-a e faça uma abertura na parte superior. Depois pegue o substrato e coloque dentro, molhe com uma solução de água + água sanitária (1litro de água e 5ml de água sanitária), depois com um palito de fósforo faça riscos no substrato, de maneira superficial, coloque as sementes nos mesmos, depois molhe mais um pouco, tampe com plástico filme (PVC) e deixe em local claro e quente, mas sem contato com sol. Toda vez que secar, molhe novamente. Entre 3 e 5 dias as sementes

começam a germinar, com cerca de 10 a 12 dias já podem ser transplantadas para vasilhos individuais. Ressalta-se que pode ser utilizado ao invés de substrato, papel toalha, utilizando o mesmo processo.

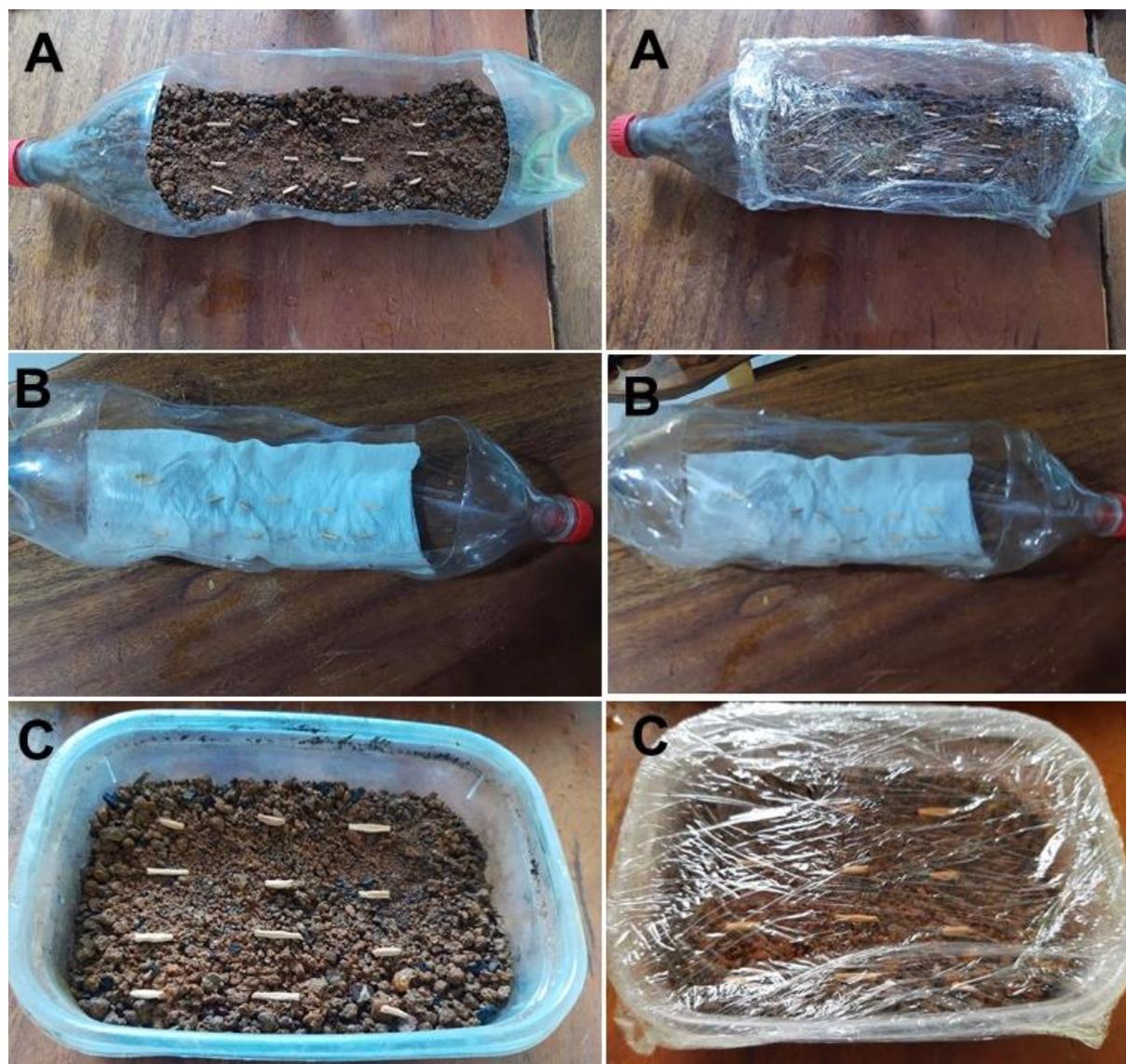


Figura 11. Estufas para germinação de rosas do deserto. Feita com garrafa PET e com substrato dentro (A). Feita com garrafa PET, com papel toalha dentro (B). Feita com pote plástico e substrato dentro (C).

Fonte: elaborado pelos autores.

7. Floração

As rosas do deserto apresentam floração muito destacada, com várias flores em seus galhos. A variedade de tamanhos, tipos e cores das florações promovem um verdadeiro espetáculo.



Figura 12. Floração de rosas do deserto

Fonte: elaborado pelos autores.

Sua floração dura vários dias alegrando e colorindo o ambiente. As rosas do deserto produzem vagens onde ficam armazenadas suas sementes, porém no Brasil os animais que realizam a polinização não gostam do sabor de sua seiva (é amarga), por esse motivo apenas algumas plantas são polinizadas por eles, sendo necessário polinizar manualmente utilizando, por exemplo, um palito, retirando o pólen da flor de uma planta e inserindo-o na flor de outra planta.



Figura 13. Sementes de rosas do deserto.

Fonte: elaborado pelos autores.

Deve-se realizar a polinização em flores com no mínimo três dias, quando sua estrutura reprodutiva estiver madura.

8. Dicas de podas

A rosa do deserto apresenta muitas características naturais que a fazem ter muito valor ornamental. Para valorizar ainda mais essas características ornamentais, pode ser realizada poda fornecendo a planta uma forma ainda mais interessante.

A poda de rosa do deserto é realizada para a formação da copa e que esta seja repleta de flores. Ao podar, tente sempre deixar um formato de copa circular ou triangular. Se sua planta apresenta copa bem formada e bom florescimento, não é necessário podá-la.

Quando for realizar a poda, lembre-se de esterilizar com álcool ou fogo o material que utilizará para cortar a planta (faca, estilete, tesoura de poda) e se for podar mais de uma rosa do deserto, sempre ao trocar de planta esterilize novamente.

Na época de frio, evite podar rosa do deserto, porque após a poda a planta pode entrar em dormência e diminuir seu desenvolvimento.

Os meses mais quentes são os melhores para podar rosa do deserto, pois o calor estimula a brotação. Também é interessante podar durante a lua crescente, os resultados são melhores.

É necessário tomar cuidado com períodos de muita chuva, pois aumenta a possibilidade de contaminação da planta e também de apodrecimento de raízes pelo excesso de água.

Lembre-se sempre de que após a realização de qualquer corte em sua rosa do deserto, por poda ou por outro procedimento, é necessário passar no local cortado canela em pó, para proteger contra contaminação e acelerar o processo de cicatrização da planta.

9. Evitando doenças

Ao realizar procedimentos que façam cortes em suas rosas do deserto é necessário esterilizar o material utilizado (faca, tesoura, estilete) em fogo ou água sanitária, para evitar a passagem de doenças ou agentes patogênicos entre suas plantas.

Não reaproveitar substrato de uma planta em outra, ao trocar o substrato, o antigo precisa ser descartado.

Quando for comprar materiais para elaborar o substrato para suas rosas do deserto procure adquirir sempre produtos de qualidade, verificando a procedência evitando com isso a contaminação de suas plantas.

10. Conclusões

As Rosas do deserto apresentam um grande potencial ornamental e estão a cada dia mais queridas e admiradas por amantes de flores e plantas ornamentais. Porém existe ainda pouca informação sobre seu cultivo, sendo necessário buscar melhores formas de cultivar dentro das realidades apresentadas em cada região do Brasil e assim alcançar plantas mais nutridas e saudáveis com florações exuberantes, atendendo aos anseios dos consumidores.

Referências

ALVES, G. A. C.; HOSHINO, R. T.; BERTONCELLI, D. J.; SUZUKI, A. B. P.; COLOMBO, R. C.; FARIA, R. T. D. Substratos e fertilizações no crescimento inicial de rosa do deserto. **Ornamental Horticulture**, v. 24, n. 1, p. 19-27, 2018.

BARROZO JUNIOR, L. C. R. **Cultivo de rosa do deserto em diferentes substratos**. 2017. 30f. monografia- (Graduação em Agronomia) Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

COLOMBO, R. C.; FAVETTA, V.; CARVALHO, D. U.; CRUZ, M. A.; ROBERTO, S. R.; FARIA, R. T. Production of desert rose seedlings in different potting media. **Ornamental Horticulture**, v. 23, n. 3, p. 250-256, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA (IBRAFLOR). **Crescimento do Setor em 2019**. Disponível em: <<https://www.ibraflor.com.br/post/crescimento-do-setor-em-2019>>. Acesso em: 3 abr. 2020.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. Balanço da floricultura brasileira em 2013. **Jornal entreposto**, v. 163, n. 10, 2013.

LUDWIG, F.; GUERRERO, A. C.; FERNANDES, D. M.; VILLAS BOAS, R. L. Análise de crescimento de gébera de vaso conduzida em diferentes substratos. **Horticultura Brasileira**, v. 28, n. 1, p. 70-74, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS (PMC). **Notícias**: Ceasa comercializa variedade de rosa que consome pouca água, 2014. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=24359>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

SANTOS, M. M. D.; COSTA, R. B. D.; CUNHA, P. P.; SELEGUINI, A. Tecnologias para produção de mudas de rosa do deserto (*Adenium obesum*). **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 3, p. 79-82, 2015.

TALUKDAR, T. Development of nacl-tolerant line in an endangered ornamental, *Adenium multiflorum* Klotzsch through in vitro selection. **International Journal of Recent Scientific Research**, v. 3, n.10, p. 812-821, 2012.

VERDE, J. **Plantas ornamentais**: Rosa do deserto (*Adenium obesum*) em Bonsai. 2015. Disponível em: <<http://www.paisagismodigital.com/noticias/default.aspx?codnot=399>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

Comunicado Técnico, Nº 5

Exemplares digitais deste comunicado técnico podem ser obtidos em:

*Programa de Pós-Graduação em Agroecologia (PPGA) Instituto Federal do Espírito Santo -Campus de Alegre Rodovia ES 482, km 47, Cx. Postal-47, Distrito de Rive, Alegre-ES
Telefone: (28) 3564-1808
www.ppga.alegre.ifes.edu.br*



Edifes
ACADÊMICO

Comissão de Editoração

Otacílio José P. Rangel, Danielle I. Alves, Jeane de A. Alves, Jéferson L. Ferrari, Monique M. Moulin, Pedro P. Mendonça

Capa

Afranio Aguiar de Oliveira

Editoração eletrônica

Afranio Aguiar de Oliveira, Jeferson Luiz Ferrari, Cintia dos Santos Bento, Atanásio Alves do Amaral, Maurício Novais Souza, Dyego Costa Vieira

Revisão de texto

Adília Alves Pereira

Normalização

Afranio Aguiar de Oliveira

©2020 Instituto Federal do Espírito Santo

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte.

O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade do autor.